**SEÇÃO: ARTIGOS**

**A produção científica relacionada a fake news: uma análise bibliométrica na base de dados Scopus[[1]](#footnote-1)**

**The scientific production related to fake news: a bibliometric analysis in the Scopus database**

**A produção científica relacionada a fake news: uma análise bibliométrica na base de dados Scopus**

**The scientific production related to fake news: a bibliometric analysis in the Scopus database**

**RESUMO**

A disseminação de notícias falsas tem se tornado uma preocupação constante, uma vez que seus efeitos podem ser nocivos em esferas sociais de uma sociedade. Desta maneira, fez-se necessário o mapeamento do tema *Fake News* na literatura científica indexada na base de dados Scopus para melhor compreender esse fenômeno e suas causas e/ou motivações. Foram recuperados 325 artigos e analisadas as principais temáticas relacionadas ao tema, fontes de informação e áreas relacionadas com o tema. Foi possível observar um notório crescimento entre os anos de 2017 e 2018, e, forte relação com as eleições presidências de 2016 de 2016 e com a saída do Reino Unido da União Europeia.

**Palavras-chave**: Análise Bibliométrica; Fake News; Information Disorders. Produção científica..

**ABSTRACT**

The spread of fake news has become a constant concern, since its effects can be harmful to both social and political spheres of a society. Having that in mind, the need to map the Fake News topic in the scientific literature (Scopus databases) is extremely necessary to better understand this phenomenon and its causes and/or motivations. 325 papers were retrieved and some aspects were analyzed. The results show that there was a noticeable increase in the scientific production related to fake news between the years 2017 and 2018, mainly due to the USA presidential election in 2016 and also the United Kingdom exit of the European Union.

**Keywords**: Bibliometric Analysis; Fake News; Information Disorders; Scientific Production.

**INTRODUÇÃO**

Vivemos em uma sociedade em que o crível se tornou uma tarefa cada vez mais árdua. Saber distinguir o que é verdade e o que é de fato mentira tem sido frequente na vida das pessoas, uma vez que se trata de uma atividade que requer cuidado e minuciosidade para averiguar os fatos que nos deparamos diariamente, sejam por mensagens instantâneas, e-mails, mensagens compartilhadas em redes sociais e demais veículos informacionais.

Neste contexto, muitas vezes nos deparamos com notícias que possuem um conteúdo bem elaborado, mas que não necessariamente possuem o rigor e a veracidade das notícias vinculadas às mídias tradicionais, segundo Lazer et al. (2018) as *Fake News* (notícias falsas) são informações fabricadas que copiam a forma e não o processo organizacional e conteúdo de notícias vinculas por mídias tradicionais, pois elas não possuem as normas e processos editorias que asseguram a precisão e eficácia da informação.

Com o advento de meios de comunicação instantâneos, tais como aplicativos de mensagens e redes sociais, a disseminação de notícias falsas se intensificou de tal maneira que deve se ter muito cuidado antes de repassar tais informações. Antigamente havia mais rigorosidade na publicação de notícias por mídias tradicionais, enquanto que hoje vários meios de comunicação podem repassar uma mesma notícia, criando um campo fértil para que a desinformação se prolifere.

Segundo Shao et al. (2018), mesmo em um mundo ideal em que as pessoas tendem a reconhecer e a evitar o compartilhamento de informações de baixa qualidade, o excesso de informação e atenção finita limitam a capacidade de mídias sociais em descriminar informações levando em conta sua qualidade, desta maneira, noticias falsas em ambiente online tendem a se viralizar a serem tidas como informações confiáveis.

Mas como não vivemos em um mundo ideal, temos as redes sociais como universos totalmente polarizados e segregados, que por sua vez criam câmaras de eco capazes de expor as pessoas a fontes informacionais com informações de seu agrado, o que acaba por enviesar nossa visão de mundo.

Dada à relevância do tema, fez-se necessário um mapeamento de como as *Fake News* estão sendo abordadas na literatura científica contida em artigos científicos indexada na base de dados Scopus, a saber: principais temáticas relacionadas, principais fontes de informação, principais áreas do conhecimento que publicaram sobre o tema e a evolução temporal das produções.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

Com o advento da internet e sua atual configuração, qualquer indivíduo com acesso a esta ferramenta tornou-se uma potencial fonte de informação, capaz de criar e/ou modificar o conteúdo de mensagens de todo lugar e a qualquer momento. Mas isso não significa que toda criação ou modificação tenha sido feita levando em conta princípios éticos de conduta e a checagem das fontes originais dos fatos por essas mensagens disseminadas. Segundo Lazer et al. (2018) as fake news possuem a mesma forma de notícias vinculadas as mídias tradicionais, no entanto carecem do mesmo rigor de normas e processos que garantem a precisão e credibilidade do que está sendo anunciado, o que faz com que elas pertençam a um grupo (*information disorders*) de outros problemas (*misinformation* e *disinformation*) que também afetam a disseminação da informação.

De acordo com Wardle (2017), a *misinformation* é responsável peladisseminação inadvertida de informações falsas,enquanto que a *disinformation* pela criação e compartilhamento intencional de notícias falsas. A autora cita ainda mais um problema que pertence ao grupo das *information disorders, a malinformation*, que se caracteriza por ser baseada na realidade, mas é distorcida para causar danos.

As *fake news* tão comuns nos tempos atuais, se encaixam na categoria de *disinformation*, uma vez que visam o compartilhamento de mentiras em redes cujos integrantes confiam mais na pessoa que repassou tal informação do que irem atrás de veículos informacionais tradicionais para checar a veracidade de tais afirmações (SANTOS, 2018). Segundo ainda o autor, as *fake news* são produto da pós-verdade, pós-verdade essa que se caracteriza pela distopia conceitual e semântica, criando uma distorção da verdade através do apelo as emoções e satisfação de crenças e ideologias daqueles que as criam e/ou espalham as notícias falsas.

Segundo Oliveira e Souza (2018), as *fake news* são prejudiciais ao cotidiano das pessoas, uma vez que são capazes de causar desinformação, desconhecimento e insegurança, além de também causarem injustiça, medo, manipulação e desfavorecer as informações que a valer são verdadeiras, pois estas acabam sendo confundidas com as propositalmente falsas ou descontextualizadas.

Para Allcott e Gentzkow (2017), as redes socias (tal como o Facebook) têm contribuído muito para a propagação de notícias falsas, deve-se a isso o fato de que estes possuem configurações diferentes de outras tecnologias midiáticas. O conteúdo destas informações pode ser compartilhado por pessoas sem a revisão de terceiros, *fact checking* ou julgamento editorial, o que permite a um usuário sem nenhum histórico ou reputação atingir tantos leitores quanto mídias tradicionais, tais como: *Fox News*, CNN ou o *The New York Times*. O que traz a tona o impacto de informações falsas e equivocadas, as denominadas *Fake News*.

Ainda segundo os autores, as *fake news* ganham um terreno fértil quando o que se está em pauta é o lucro de meios de comunicação, uma vez que tais notícias são lucrativas podendo gerar receita significativa de publicidade para o veículo informacional em que tal mensagem foi veiculada, já que tal notícia será compartilhada e acessada por muitos e atraindo assim a atenção de seus leitores para as propagandas ali exibidas.

Outro fator que também influencia muito na criação e disseminação de *Fake News* é o conteúdo muitas vezes ideológico que tais notícias possuem, geralmente espalhando boatos e inverdades sobre as pessoas nelas envolvidas.

Segundo Shao et al. (2017) o compartilhamento massivo de *fake news* tem sido visto como um grande risco global capaz de influenciar eleições e apresentar ameaça a democracia. Tem-se como como Fake News: farsas, rumores, teorias da conspiração, notícias fabricadas, títulos de notícias tendenciosos e sátiras.

Os autores reforçam as declarações de Allcott e Gentzkow, ao dizerem que a disseminação de tais desinformações se dá pela lucratividade que o site hospedeiro dessas *Fake News* possui com propagandas e que tal disseminação é feita através robôs programados para espalhar notícias falsas e atingir usuários influentes nas redes, deste modo as pessoas são vulneráveis a está manipulação uma vez que elas acabam compartilhando tais informações geradas por robôs, o que por sua vez acaba criando câmaras de eco em que as pessoas são expostas a mensagens direcionadas que elas tendem a acreditar e assim as disseminando cada vez mais.

Ainda segundo os autores, tais câmaras de eco se concretizam muitas vezes em redes sociais por elas serem ambientes polarizados e segregados quanto a assuntos políticos, ou seja, as pessoas tendem a disseminar mais informações inverossímeis quando o alvo destas mensagens não é alguém de seu interesse.

**METODOLOGIA**

O corpus de pesquisa deste trabalho foi obtido através de uma busca pelo termo “fake news” nos títulos, palavras-chaves e/ou resumos (TITLE – ABS –KEY) de artigos de periódicos indexados na base de dados *Scopus*. Esta pesquisa foi realizada em 07 de Junho de 2019 e foram recuperados 325 artigos entre os anos de 2005 e 2018.

Nota-se que o ano de 2005 apresentou as primeiras publicações com um total de dois artigos. Após a recuperação destes artigos foi analisado a evolução temporal da produção científica da temática (artigos por ano) e observado os principais pontos de variação. Deve-se ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa em base de dados realizada em uma data específica, esta pesquisa configura-se como uma análise de dados diacrônica, visto que, se repetida futuramente, os resultados poderão (e certamente irão) variar.

Esta análise dos artigos extraídos da base de dados anteriormente mencionada que dizem respeito à temática *fake news* ocorreu através do uso de indicadores bibliométricos a fim de saber: principais temáticas relacionadas, principais fontes de informação, principais áreas do conhecimento que publicaram sobre o tema e a evolução temporal das produções.

Uma vez que analisar a produção científica relacionada à temática *Fake News* poderá indicar as primeiras evidências de que maneira as diversas áreas do conhecimento irão trata-la não só como conceito, mas também como objeto de pesquisa, visto que esta temática ainda não se configura como uma disciplina ou área do conhecimento.

Araújo e Alvarenga (2011) destacam que as publicações, enquanto produto final de pesquisa científicas e da ciência em si, são sem dúvidas, importantes subsídios para o estudo do comportamento de disciplinas e/ou campos científicos destacando os mais diferentes aspectos e questões que estas publicações podem apresentar, a saber: quais são as frentes de pesquisas desse campo, considerando-se diferentes variáveis, pesquisadores/autores, instituições ou temas; quais são os padrões de comunicação entre seus pares, tais como os tipos de canais preferidos e as parcerias; quais são as bases epistemológicas em que se fundamentam suas pesquisas: autores, títulos clássicos, línguas, países, datas.

Dessa maneira, a análise do rol das atividades científicas de qualquer campo do conhecimento resulta diretamente em uma seleção criteriosa de toda informação que às compõem, visto a ampla circulação de mensagens e de informações registradas que estão em contínuo desenvolvimento e crescimento (BUFREM, PRATES, 2005).

Segundo Santos e Kobashi (2006), a bibliometria como um todo, agrega os diversos aspectos quantitativos e modelos da comunicação científica e do armazenamento, disseminação e recuperação da informação científica. Além disso, uma análise bibliométrica pode ser realizada tanto no nível macro quanto no nível micro, isto é, pode-se analisar desde produções científicas de países, grandes grupos de pesquisadores e cientistas, a bases de dados, disciplinas, temáticas e domínios científicos específicos.

Além disso, a fim de melhor observar o comportamento sazonal da temática *fake news* presente na base de dados em questão, traçou-se o gráfico desta série temporal de dados buscando observar o crescimento ou decréscimo da produção científica e como isso afetou no total das produções.

**RESULTADOS**

Após recuperar os 325 artigos na base de dados *Scopus* utilizando o termo de busca “fake news”, foram observadas primeiramente as principais temáticas relacionadas, por meio da análise das principais palavras-chaves relacionadas ao tema, assim como apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1**. Principais temáticas

|  |  |
| --- | --- |
| **Palavras-Chave** | **Frequência** |
| *Fake News* | 138 |
| *Social Media* | 58 |
| *Human(s)* | 47 |
| *Post-truth* | 25 |
| *Misinformation* | 23 |
| *Article* | 19 |
| *Information Literacy* | 17 |
| *Journalism* | 16 |
| *Information Dissemination* | 13 |

Fonte: Elaboração dos autores.

 Observa-se que, além da temática *fake news*, que se apresenta como mais incidente, com 138 aparições, Social Media (mídia social) é a palavra mais relacionada à *fake news*, apontando indícios de uma forte ligação entre estudos de *fake news* e mídias socias. Além da intensa aparição de palavras como *Misinformation* e *Post-truth*, o que contextualizam ainda mais a relação das fake news com as *information disorders* e o momento ora vivenciado por este fenômeno.

 Especificamente, o termo *Post-truth* (pós-verdade), com 25 aparições em artigos, foi escolhida como palavra do ano em 2016 pelo dicionário de Oxford e a mesma pode ser definida como "relacionada ou denotando circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal", ao relatar brevemente a história do conceito, o dicionário observa um pico após uma década de uso em relação ao *Brexit* (Saída do Reino Unido da União Europeia) e a eleição de Donald Trump (Estados Unidos) como presidente dos EUA e à ascensão do composto substantivo pós-verdade política como uma descrição para os tempos atuais (PETERS, 2017, tradução nossa).

Ademais, ao recuperar as temáticas relacionadas a *fake news*, observa-se que um certo perfil do fenômeno das notícias falsas, que ocorrem principalmente pelo viés das redes (mídias) sociais com forte apelo político, como aponta Allcot e Gentzkow (2017).

 Compreendendo a relação das temáticas relacionadas a *fake news*, observou-se, na Tabela 2, as principais áreas do conhecimento que trataram deste tema no período analisado, visando observar possíveis afinidades entre a temáticas e as diversas áreas do conhecimento.

**Tabela 2**. Áreas do conhecimento

|  |  |
| --- | --- |
| **Áreas do Conhecimento** | **Frequência** |
| Ciências Sociais | 218 |
| Ciência da Computação | 72 |
| Artes e Humanidades | 64 |
| Medicina | 25 |
| Psicologia | 20 |
| Negócios, Gestão e Contabilidade | 19 |
| Engenharia | 15 |
| Economia, Econometria e Finanças | 13 |
| Bioquímica, Genética e Biologia MolecularAgricultura e Ciências Biológicas | 98 |

Fonte: Elaboração dos Autores.

 Ao observar as principais áreas do conhecimento que publicaram a respeito do tema, destaca-se as Ciências Sociais com 218 publicações. Tal fato suscita que a temática em questão possui grande afinidade com as humanidades visto que além de Ciências Socias, a área Artes e Humanidades é a terceira mais incidente. Tal fato, pode remeter a ideia de que *fake news* pode estar sendo tratado como um potencial objeto de estudos das Ciências Sociais e humanas. E mais, tal fato se consuma ao notar que a maioria das áreas relacionadas, são oriundas das humanidades ao acrescentar as áreas de Negócios, Gestão, Contabilidade, e, Economia, Econometria e Finanças.

Entretanto, observa-se que a temática é um tanto quanto multidisciplinar dada a dispersão das áreas relacionadas, como a área de Ciência da Computação que se apresenta como a segunda mais relacionada a *fake news,* o que sugere uma possível vertente de estudo relacionado a ciências exatas, visto que, a área de Engenharia também esta presente na lista, tal como as áreas oriundas das ciências da saúde, como Psicologia e Medicina.

Dessa maneira, em suma, a temática apresenta-se fortemente relacionada as áreas humanas, com relações multidisciplinares com as diversas áreas do conhecimento (exatas e biológicas e da saúde)*.*

 Já com relação as fontes de informação (periódicos) que mais publicaram artigos relacionado a temática, observou-se uma distribuição altamente esparsa, como apresenta a Tabela 3, visto que 172 revistas publicaram artigos sobre o tema.

**Tabela 3.** Principais fontes de informação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Fontes de informação** | **Total doc.** | **Quartil** | **Índice h** |
| *Proceedings Of The Association For Information Science And Technology* | 13 | Q3 | 6 |
| *Profesional de la Informacion* | 7 | Q1/Q2 | 22 |
| *Economist United Kingdom* | 6 | Q3 | 8 |
| *Journalism Practice* | 6 | Q1 | 38 |
| *Popular Communication* | 6 | Q2 | 16 |
| *Média Watch* | 5 | Q4 | 2 |
| *Reference Librarian* | 5 | Q2 | 21 |
| *Computers in Human Behavior* | 4 | Q1 | 137 |
| *Journalism Studies* | 4 | Q1 | 51 |
| *New Media and Society* | 4 | Q1 | 87 |

Fonte: Elaboração dos Autores

 Além disso, observa-se que a revista mais produtiva é a *Proceedings Of The Association For Information* responsável por apenas 13 artigos dos 325 recuperados, equivalente a 4% dos artigos. Esta revista, referente as áreas de Ciência da Computação e Ciência da Informação e Biblioteconomia, mesmo sendo a mais produtiva, possui, segundo a *Scimago Institution Rankings*, quartil Q3 e Índice-H igual a 4, apresentando-se como uma revista de expressão relativamente baixa, dados estes indicadores.

 Ainda sobre as principais fontes de informação recuperadas, juntas, possuem 60 artigos produzidos juntas, um total de 18,46% da produção total recuperada, reafirmando o fato das distribuições esparsas citada anteriormente. Ademais, deve-se destacar as revistas *Computers in Behavior Studies*, *New Media and Society,* e, *Journalism Studies,* por serem as mais expressivas segundo os indicadores da Scimago JR, com quartis e índice-H respectivos de Q1 e 137, Q1 e 51, e, Q1 e 87, responsáveis por quatro artigos cada.

 Compreendendo a afinidade teórica que a temática *fake news* se assemelha com outras, representada pelas palavras-chaves mais incidentes nos artigos recuperados, as principais áreas que abordam e investigam este tema e as principais fontes de publicação, é apresentado a evolução temporal dos artigos que possuem o termo “fake news” em seus títulos, resumos e/ou palavras-chaves representadas no Gráfico 1.

**Gráfico 1**. Evolução temporal da produção científica relacionada à fake news

Fonte: Elaboração dos autores

 Segundo o gráfico em questão, que representa toda evolução da produção de artigos relacionados a fake news durante os últimos 14 anos, observa-se a priori que, até o ano de 2016, esta temática era pouco estudada, visto que, até este ano, foram produzidos apenas 30 artigos em 12 anos, ou seja, uma média de 2,5 artigos por ano. Este resultado intensifica-se ao observar que neste mesmo período de 12 anos, durante os anos de 2006 e 2009, nenhum artigo contendo o termo de busca (em títulos, resumos e/ou palavras-chaves) foram produzidos.

 Contudo, destacam-se os anos de 2012 e 2015 que tiveram uma produção muito superior à média de artigos destes 12 anos (2005 – 2016) e superior aos anos que os antecederam. Observa-se que em 2012 foram publicados oito artigos e em 2015, seis artigos (anteriormente em 2011 foram publicados um artigo e em 2014, dois artigos).

 Tal fato é explicado pelas fontes *Proceedings Of The Association For Information* e a *Popular Comunication* publicarem respectivos três e seis artigos, elevando a publicação nestes anos. Especificamente com relação ao segundo periódico, este fenômeno pode ser explicado pelo mesmo publicar um fascículo com o tema *Not Necessarily the News? Global Approaches to News Parody and Political Satire,* trazendo aspectos relacionados a *fake news* com o tema proposto pelo periódico.

 Destacados tais pontos até o ano de 2016, ressalta-se os anos de 2017 e 2018, responsáveis pela grande maioria da produção de artigos, com 77 publicações em 2017 e 218 em 2018, ou seja, 295 dos 325 artigos recuperados, um percentual de 90,76% sobre o total. Nesse sentido, a fim de buscar possíveis explicações para este aumento tão expressivo de publicações de artigos nos últimos dois anos, buscou-se na literatura possíveis fatos que possam ser plausíveis para justificar essa expansão repentina, visto o quão similares eram os dados anteriormente.

 Segundo Allcot e Gentzkow (2017), após as eleições de 2016, uma preocupação específica foi o efeito de falsas histórias ou *fake news* como foi apelidado, circuladas nas redes (mídias) sociais. Os autores apontam ainda que neste mesmo ano as mídias sociais são tiveram papel central na disseminação de notícias falsas nas eleições presidenciais dos Estados Unidos (disputadas entre Donal Trump e Hillary Clinton), e o uso das mídias sociais neste ano em termos de usuários ativos do Facebook por mês atingiram 1,8 bilhões e o Twitter se aproximou de 400 milhões. Além disso, um terreno fértil para o surgimento e a disseminação de fake news foi a perda de confiança na grande mídia.

 Tal fato, vai ao encontro do supracitado por Peters (2017), o que sugeriu uma busca mais refinada na base de dados Scopus. Visando observar o quanto as eleições presidênciais realizadas nos Estados Unidos que elegeram Donald Trump e o Brexit no Reino Unido, influenciaram no crescimento da produção de artigos relacionados a *fake news*, foi limitada a busca, que resultara até então em 325 artigos entre 2005 e 2018, apenas para os anos de 2017 e 2018, ou seja, apenas nos últimos 295 artigos, e buscou-se dentro destes artigos, os termos: “Trump” (referência ao presidente dos Estados Unidos Donald Trump), “Clinton” (referência a candidata opositora a Trump nas eleições presidenciáveis dos Estados Unidos em 2016), “Elections” (Eleições) e “Brexit”.

 Ao recuperar os novos resultados, obteve-se um total de 108 artigos relacionados a “Trump”, 134 artigos relacionados a “Elections”, 20 artigos relacionados a “Clinton” e 32 relacionados a “Brexit”. Nesse contexto, pode-se suscitar que as pesquisas recentes (2017 – 2018) referem-se, massivamente, ao fenômeno da disseminação de notícias falsas durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos em 2016, corroborando com a ideia trazida pelos autores supracitados.

Ademais, a previsão do número de publicações futuras torna-se mais árdua e talvez imprecisa, visto que, o comportamento de alta produção com relação ao tema, é recente e previsões matemáticas ou estatísticas como regressões ou interpolações podem não ser tão fidedignas quanto esperadas, dada a alta colinearidade dos dados de 2005 a 2016, ou seja, a expansão repentina da produção científica a respeito de *fake news* ainda pode estar atrelada a uma acontecimento específico, neste caso a eleição presidencial norte americana de 2016 e o Brexit. Entretanto, ao realizar uma nova busca na base de dados Scopus, já é possível recuperar 121 artigos produzidos no ano de 2019.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista o potencial nocivo e a facilidade com que as *fake new*s podem ser disseminadas nos mais diversos meios de comunicação existentes, afetando assim importantes esferas da sociedade como: saúde, política, economia, bem estar social, entre outras. O tema é de suma importância e deve ser analisado com cautela por parte de governantes, pesquisadores e membros do público geral.

A partir da análise dos resultados obtidos por meio da presente pesquisa, é possível concluir que as *fake news* se relacionam com outros temas, tais como: redes sociais, *misinformation,* pós-verdade, competência informacional, jornalismo, internet. Desta forma explicitando os assuntos mais comuns vinculados a este tema.

Observou-se também que a as áreas do conhecimento que mais endereçaram atenção as *fake news* até o momento foram: ciências sociais, artes e humanidades, ciência da computação. Por se tratar de um fenômeno cujos malefícios afetam principalmente a sociedade e suas esferas mais significativas, o tema tem sido objeto de estudo principalmente das ciências sociais, fato que pode ser comprovado pela grande incidência de trabalhos nesta área do conhecimento, 218 no total.

O que por sua vez acabou refletindo nos periódicos que mais publicaram a temática em questão, também pertencentes às ciências sociais, a saber: *Proceedings Of The Association For Information Science And Technology*, *Journalism Practice, Popular Comunication, Média Watch, Profesional de la Informacion, Reference Librarian,* entre outros.

Vale ressaltar que o tema é recente, uma vez que a produção científica referente às *fake news* não possuem 20 anos, o primeiro registro ocorreu em 2005 e uma massiva intensificação da produção a partir de 2017, fato que se justifica pela utilização do termo no contexto da eleição norte americana de 2016 e o refendo sobre a permanência do Reino Unido na União Européia, o Brexit (ROSS; RIVERS, 2018).

Nesse sentido, o perfil da produção científica relacionada a temática pode ser descrito como algo extremamente recente visto a alta produção nos anos de 2017 e 2018, além de uma forte relação multidisciplinar com as ciências humanas. Além do mais, reforça-se o fato do alinhamento da temática com a política internacional (Brexit e Eleições presidências de 2016 nos EUA), como dito anteriormente, afetando diretamente este aumento de produtividade.

Desta forma tem-se o fenômeno *fake news* como um assunto relativamente novo, mas com produção científica expressiva, principalmente nos últimos anos, o que atenta para o fato de que é um assunto que tem sido objeto de estudo por várias áreas do conhecimento, dado o seu potencial nocivo a sociedade como um todo.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011.

KOBASHI, Nair Yumiko; NONATO MACEDO DOS SANTOS, Raimundo. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas bibliométricas. **TransInformação**, v. 18, n. 1, 2006.

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, 2005.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-36, 2017

PETERS, Michael A. Education in a post-truth world. In: Post-Truth, Fake News. **Springer, Singapore**, v.49, n.6, p. 563-566. 2017.

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and Fake News in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, 31(2), 211-36. 2017.

LAZER, D. M. J. et al. The Science of Fake News: addressing Fake News requires a multidisciplinary effort. **Science.** 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018.

OLIVEIRA, M.L.P.; SOUZA, E.D. A competência crítica em informação no contexto das *Fake News*: os desafios do sujeito informacional. In: **XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XIX ENANCIB)**, 2018, Londrina – PR. Anais do XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

ROSS, A. S.; RIVERS, D. J. Discursive Deflection: Accusation of “Fake News” and the Spread of Mis- and Disinformation in the Tweets of President Trump. **Social Media + Society**, v. 4, n. 2, 2018.

SANTOS, R. R. O. **Fake news como produto da pós-verdade.** 2018. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/comunicacao-social/fake-news-como-produto-da-pos-verdade/. Acesso em: 02 Nov. 2018.

SHAO, C. et al. The spread of low-credibility content by social bots. **Nature Communications**. 2018. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41467-018-06930-7. Acesso em: 28 Nov. 2018.

WARDLE, C. **Fake News, it’s complicated**. First Draft News. 2018. Disponível em: https://medium.com/1st-draft/fake-news-its-complicated-d0f773766c79/. Acesso em: 02 Nov. 2018.

1. Trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus Marília/SP. [↑](#footnote-ref-1)